

SEXTA-FEIRA

4

MAIO
1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada :==: radina :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Os Titulos Brasileiros

Tambem vimos meter a nossa colherada neste assunto de tão alta importância para a economia do nosso país.

Aos milhares de portugueses tomadores de papéis de crédito — títulos da dívida externa da Nação que teem engrandecido, povoado, defendido em todos os momentos — não deveria o governo brasileiro pagar de uma forma desleal, como o fez.

Com os portugueses que, durante anos e anos lutaram, sacrificando-se para conseguirem amealhar um razoavel pecúlio, muitos o suficiente para passarem o resto da vida sem miséria, mesmo com relativo conforto, deixando no Brasil o produto do seu sangue, do seu suor, do seu árduo trabalho, comprando papéis de crédito, dando assim, em dinheiro, a sua confiança à terra irmã, não deveria o governo brasileiro proceder como procedeu.

A economia do nosso país vai sofrendo bastante com as medidas adoptadas. Muitos braços deixaram de trabalhar em casa de cidadãos que gastavam, agora, nas suas terras, na sua e nossa Pátria, os juros dos capitais que acumularam durante muitos anos, com gravame, muitas das vezes, da própria saúde.

Estes cidadãos, espalhados por todo Portugal, contribuíam assim para o bem-estar de muitas famílias, dando vida e belo aspecto, com a construção de magníficos edificios, às vilas e aldeias, fomentando as terras onde nasceram com os juros dos seus capitais confiados à Nação a que ajudaram a dar bom nome e de que foram a melhor alavanca para a sua prosperidade.

Não é justo que a letra de um tratado — empréstimo externo do Brasil — de tão alta magnitude seja letra morta.

Não fica bem a uma nacionalidade de crédito e de grandes recursos, como é o Brasil, privar milhares e milhares de portugueses, durante quatro anos,

de receberem os juros dos seus capitais.

Mais. Para aumentar este cortejo, para muitos portugueses negra miséria, o governo brasileiro não permite a saída de capitais provenientes de rendimentos de prédios e casas comerciais que os nossos compatriotas ali possuem.

Afirma-se que são trezentos ou quatrocentos mil contos que deixam de entrar anualmente no nosso país.

Oxalá que os esforços feitos em Portugal e as palavras concisas do dr. Cupertino de Miranda, acreditado banqueiro, junto do governo brasileiro, sejam elementos seguros para a revogação da medida tomada de não pagar juros e de não consentir a saída de capitais do Brasil.

Repetimos: o nosso país é dos que mais se ressentem com tão esporádica medida: porque já os seus efeitos se vão reflectindo em muitos lares, surgindo a miséria onde havia abundância.

Tito.

E's amigo? Entra, amigo. O pão que lemos aqui, Neste pequeno abrigo, Também chega para ti.

Júlio Ribeiro.

Profecias dum antigo chefe do estado maior polaco

A guerra russo-japonesa em 35 ou 36 será o rastilho da conflagração geral

WASHINGTON, 28.—O general Haller, ex-chefe do Estado Maior polaco, entrevistado pelo «Washington Star», disse:

«O tratado germano-polaco será cumprido enquanto os alemães julgarem conveniente respeitá-lo. Quando, porém, a Alemanha estiver inteiramente rearmada — e é questão de 1 ou 2 anos, ou mesmo 3, no máximo — o tratado transformar-se-á num farrapo de papel. A guerra reventará em 1935 ou 1936, provavelmente entre a U. R. S. S. e o Japão, e do Extremo Oriente estender-se-á à Europa». — (Havas).

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

ECOS

FAÇA-SE LUZ...

SABEMOS que as freguesias de Bustos, Mamarosa, Troviscal e Palhaça aspiram a que seja levada até ali a rede da iluminação electrica.

E' justa a sua aspiração, principalmente depois que se procedeu à electrificação da sede do concelho e da freguesia de Orã.

Para esse melhoramento a Câmara Municipal contraiu um empréstimo de 100 contos, encargo este que afecta todo o concelho. Por isso todas as freguesias do concelho, porque assim o desejam, devem compartilhar do beneficio.

Absolutamente justo. O contrario é que não é lógico.

Portanto, atenda-se, com a possivel brevidade, ao desejo daqueles povos, fazendo-se luz... em todo o concelho.

CAMISAS AZUIS

PUBLICOU, há dias, O Século, a seguinte notícia, que reproduzimos a título de informação:

«As autoridades ordenaram o encerramento da sede do grupo mais antigo do Nacional Sindicalismo, na rua Garret, com o fundamento, ao que parece, de ter partido, dali, um manifesto contrario à politica do Governo».

UMA AMNISTIA

ACABA o governo da República Espanhola de conceder uma ampla amnistia — tão ampla que dela beneficiam todos os presos e emigrados políticos.

Dentre eles conta-se o ex-general Sanjurjo, ex-condenado à morte, que, saindo da prisão, veio fixar residência em Portugal, e gosa, agora, no Estoril, as delicias do clima... e da liberdade.

Valeu-lhe vigorar em Espanha o regimen republicano, porque se o movimento revolucionário de que foi chefe, em Sevilha, tivesse deflagrado no tempo da monarquia — era uma vez um Sanjurjo!... Já, há muito, teria desaparecido do número dos vivos, como succedeu a Galan e Hernandez, chefes da insubordinação militar de Jaca!

Oxalá que o governo do país vizinho não tenha que arrender-se do acto de generosidade

EM BUSTOS FESTA CÍVICA

Para solenizar a inauguração de dez artisticos quadros, pintados e oferecidos pelo nosso amigo e colaborador, sr. Hilário Simões da Costa, realizou-se, em Bustos, no penúltimo domingo, uma encantadora festa, em que tomaram parte professores e alunos das quatro escolas da freguesia.

Seriam 15 horas quando, junto do novo Edificio Escolar, se organizou um cortejo cívico que, acompanhado pela Banda de Música do Troviscal, se dirigiu para a Escola do sexo feminino, onde foram colocados dois quadros. As alunas recebem os visitantes com flores, entoam a Portuguesa e incorporam-se depois no cortejo que de novo se põe em marcha para a Escola do sexo masculino, na qual são inaugurados os restantes quadros e tem lugar a sessão solene.

Presidiu o sr. dr. Manuel dos Santos Pato, ladeado pelos srs. Presidente da Junta de Freguesia, dr. Carlos Pereira, Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, Professora do, etc.

Aberta a sessão foram distribuidos pelas criancinhas pobres numerosos artigos escolares, tais como livros, cadernos, lousas, canetas, etc., ofertados pela União Liberal de Bustos.

Alguns alunos recitam poesias alusivas ao acto, depois do que, fazendo a apologia da Instrução e prestando homenagem ao sr. Hilário Cos-

ta, usaram da palavra os srs.: Manuel Francisco Rei, o presidente da Junta de Freguesia a quem se deve a construção do Edificio Escolar; Vitorino Reis Pedreiras, presidente da U. L. B.; professor António de Jesus Craveiro; professor Albino Sarabando da Rocha; e, por último, o sr. Hilário Costa, que agradeceu as saudações que lhe haviam sido dirigidas e prometeu continuar a interessar-se pelos progressos da sua terra.

Encerrada a sessão solene, em que foram entusiasticamente vivados o homenageado, a Instrução, a Pátria e a República, é servido um lunch a todas as crianças. E a Junta de Freguesia, associando-se à festa, mandou plantar 4 árvores no recinto da Escola.

Durante o resto da tarde, a excelente Música do Troviscal, sob a regência do maestro José de Oliveira, fez-se ouvir com geral agrado.

Como nota discordante, apenas o tempo agreste e chuvoso obsteu a que todo o povo pudesse ouvir, na sessão solene, os recitativos das crianças e os patrióticos discursos dos oradores.

Apesar disso, foi uma festa encantadora, consagrada à Arte, festa de crianças, sorrisos e flores, absolutamente estranha a qualquer politica partidária, o que por certo deixou as melhores impressões em todos quantos a ella assistiram.

republicana que acaba de praticar.

ESTÁTUA DE LENINE

TELEGRAMA da Rússia, publicado na imprensa diária portuguesa:

Moscovo, 4. — Assentou-se em que a gigantesca estátua de Lenine, que deve sobrepujar o palácio dos Soviets, seja feita de aço inoxidavel. A construção, que será a maior do mundo, terá a altura total de 415 metros. O prédio mais alto de Nova York tem 407 metros. Havia-se resolvido que a estátua tivesse 52 metros. Resolveu-se levá-la a 80 metros para também ficar a ser a maior do mundo. — (A).

REMATE CÔMICO

O marquês de Pombal foi um dia procurado por um fidalgo que estava interdito por demência. O marquês acabou por o receber. Correu um pesado reposteiro de baetão vermelho e um velho entrou, solene, pragmático, de casaca de seda e cabeleira empoadada.

Preguntou-lhe o ministro a que devia a honra da sua visita. O fidalgo pediu vénia para se sentar e queixou-se, então, de

que era vitima duma inverosimil prepotência e duma enorme pouca vergonha, que o senhor marquês seria, decerto, o primeiro a reconhecer e a reparar — e de tal maneira defendeu a sua causa que, um quarto de hora depois, Sebastião José, convencido afinal de que aquela criatura estava no seu perfeito juizo, prometeu tratar do caso e mandou-o em paz. Mas, ao despedir-se, o pobre fidalgo apertou a mão ao ministro e não se conteve que não gritasse, esganicado:

— Qui-qui-ri-qui!

— Sim, senhor, cantou a tempo! — respondeu-lhe o marquês.

Pésos e medidas

Foi designada a letra «S» para servir, durante o período que decorre desde 1 de Maio de 1934 a 30 de Abril de 1935, no afilamento de todos os pésos, medidas e instrumentos de pesar e medir, efectuado em todos os concelhos do país.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

a' Biblioteca Municipal

HORAS LÍRICAS

TRICANAS

I
Com todo o encanto se esmera
a moçoila da Bairrada;
Tem na alma a primavera
nos olhos a madrugada.

Quando ela passa insinua
ideias de endoidecer...
E até as pedras da rua (bis)
são capazes de dizer...

II
Nem as madamas da estranja
vestindo rendas e faíes,
valem um fio da franja,
da franja dos nossos chaíes!...

Sendo a tricana ladina
não é coisa de espantar
que a qualquer canto ou esquina (bis)
lhe digam a suspirar...

(ESTRIBILHO)

Ai... tricana... Ai, tricainha,
onde vais tão ligeirinha,
tão gentil, tão engraçada?...
Ai, morena... Ai, moreninha,
pareces uma andorinha
esvoaçando assustada...

Outono de 1933.

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

Carta DE AVEIRO

1 de Maio de 1934

Inesperadamente, quando tu
fazias prever que, não tendo
sido inaugurado em 9 de Abril
o monumento aos Mortos da
Grande Guerra, esse acto se rea-
lizasse no próximo dia 16, por
ocasião das festas da cidade, no
dia 27 do mês findo ontem, com
a assistência das forças da guar-
nição da cidade e a comparên-
cia do general da 2.ª divisão,
sr. António Gomes de Sousa,
brigueiro sr. Oliveira Gomes,
inspector da arma de infantaria,
e toda a officialidade, fez-se essa
inauguração, com desconhecimen-
to de meia cidade.

Está enfim saldada uma dívida
há muito aberta para com os
que, honradamente, se bateram
em terras estranhas, pela Liber-
dade da sua Pátria e do seu pa-
trimónio colonial.

Ao ser içada a bandeira nacio-
nal, que envolvia a figura do
monumento, a música do 19 de
infantaria tocou, as bandeiras dos
regimentos ergueram-se em res-
peitosa saudação e no ar estoi-
raram foguetões. Depois o sr.
comandante da 2.ª região leu um
discurso, as tropas passaram em
continência, regressando a quar-
teis.

Além das tropas, guardas republi-
cana e fiscal, e marinha, com-
pareceram também os asila-
dos e as crianças das escolas,
depondo, algumas, ramos de flo-
res na base do monumento.

O dia, que amanhecera chuvoso
e enevoado, durante a cere-
mónia conservou-se benigno e
por vezes luminoso de sol acari-
ciador.

— Abril, como todos sabem,
tem corrido frio e húmido, o
que está prejudicando vinhãs e
batatais. Mal de nós se o Maio
que hoje começa segue as pisa-
das do mês em que a velha às
vezes queima o carro e o carril.

Maio é sempre o mês das rosas
e todas as fragrâncias. De es-
perar é que entremos em regi-
men de calor, pois que não tar-
darão a visitar-nos gentes que
aqui acodem a vêr as belezas de
esta região e da cidade, que mu-
ito poderia ter progredido se a
Comissão de Iniciativa e Turis-
mo tivesse feito pela cidade coi-
sa de monta; mas, a atestar a

sua existência, só vemos ali, na
rua Coimbra, uma placa ou *pan-
neau* de azulejo, reclamando as
caldas de Lafões, e de resto, tu-
do por fazer, de tanta coisa que
se podia e devia fazer.

Vamos, senhores da Iniciativa,
dêem ao povo a alegria da vos-
sa actividade!...

— Correu outro dia a galga
de que haviam sido concedidos
30 contos para a reparação da
pobrezinha da estrada de Arne-
las à Quinta do Gato, mas ain-
da, se assim foi, nada há feito
para acudir àquela artéria tão
movimentada, continuando por
ali a tranzitar-se sobre lama.

— Mais cinco primorosos *pan-
neaux* expôs esta semana, a fá-
brica do Outeiro, de Agueda, no
seu mostruário da Avenida 16 de
Maio. Os assuntos são: — Os mo-
leiros; arrufos na fonte; os na-
morados; o retrato do sr. Presi-
dente da República; e um outro
retrato.

— Continua, ou antes, voltou
a fazer-se, na estação do cami-
nho de ferro, as entradas e sai-
das, pela mesma porta, dos pas-
sageiros que embarcam e desem-
barcam, o que é um contrasên-
so que causa transtorno aos que
chegam mais atrasados para to-
marem o comboio.

(Correspondente).

Santo António

E' assim composta a com-
missão que este ano leva
a efeito, nesta vila, a festi-
vidade em honra do santo
taumaturgo, a realizar no
próximo mês de Junho:

Juizes — João Henriques Me-
deiros e Maria Rodrigues Soares
Santiago.

Mordomos — Amadeu Marre-
ca e Manuel Rodrigues Soares
Júnior, vila; Alfredo Cardoso,
Amoreira; Manuel Francisco dos
Santos e Manuel do Henriques,
Repolão; Joaquim Dias Pinheiro
e Albano Pereira, Cercial; João
dos Santos, Monte Longo; Por-
fírio das Neves, Camarnal; Ma-
nuel Francisco Rato e José Mar-
ques d'Oliveira, Vila Verde; Ar-
mando Gomes, Serena; Manuel
Aradas, Lavandeira e Porto da
Moita.

Assinaí e propagai a «Alma
Popular».

Joaquim Ferreira d'Oliveira

Este considerado e honesto
funcionário de finanças e nos-
so amigo fez, há dias, concu-
rso para Director de Finan-
ças de 2.ª classe, obtendo a
alta classificação de 14 valo-
res.

A competência deste dis-
tinto funcionário, secretário
de Finanças de 1.ª classe, co-
locado na Repartição Conce-
lhia de Aveiro, e que fez a
sua carreira em muitos con-
celhos deste distrito, entre
eles o nosso, está comprova-
díssima.

Tem o digno funcionário
um saber preciso. Nesta fra-
se quer a nossa mentalida-
de definir o valor, o mérito
de um mestre, isto sem lison-
jas imerecidas, ou louvamên-
tas, que não temos hábito
de fazer. A sua dissertação—
*Breves considerações acerca do
imposto sobre sucessões e doações
e das sisas*— é um trabalho de
aturado estudo, «não lhe faltan-
do o sopro espiritual que
carateriza as produções onde
abunda o relêvo da compe-
tência e a urdidura da eru-
dição».

As palavras entre comas
não as quer o ilustre fun-
cionário como elogios ao seu
trabalho, porque sabemos o
quanto é modesto; porém, fi-
cariamos mal com a nossa
consciência se as não repro-
duzíssemos. Mais: O seu pe-
queno livro honra as melho-
res estantes de assuntos fi-
nanceiros.

Felicitemos, pois, afectuo-
samente, o nosso amigo, sr.
Joaquim Ferreira de Olivei-
ra, que tudo deve ao seu tra-
balho e inteligência, pelo seu
concurso e matéria da sua
dissertação.

Sé bemvindo nesta casa
Se és devéras meu amigo!
Entra, abraça-me, descansa,
Senta-te à mesa comigo.

Eugénio de Castro.

Sociedade

ESTADAS

Com sua esposa, vimos nesta
vila, onde veio de visita a sua
família, o nosso conterrâneo e
assinante, sr. dr. António de
Vasconcelos Ribeiro Dias, que
há pouco realizou o seu casa-
mento em Lisboa.

Com os nossos cumprimen-
tos, desejamos-lhes muitas felici-
dades.

— Também aqui estiveram uns
dias, hóspedes do nosso amigo,
sr. Manuel da Costa Neves, os
srs. drs. Francisco Caetano da
Cunha Coelho do Amaral, Sílvia
Guimarães e Franklim dos San-
tos, do Porto. Visitaram tam-
bem as Caves do Monte Crasto,
onde apreciaram os seus afama-
dos Espumantes Naturais, levan-
do as melhores impressões da
encantadora região da Bairrada.

DOENTES

Tem estado doente o nosso
amigo, sr. Alípio Pires, de Mou-
risca do Vouga.

Governo em Espanha

Foi constituído o novo govêr-
no da República Espanhola. Oxa-
lá que todos os elementos libe-
rais tenham em mente 1873.

LUTUOSA

No dia 21 do mês pas-
sado faleceu no Cereal o
sr. José Carreira, viuvo,
lavrador. Homem honesto
e trabalhador, a sua morte
foi por isso muito sentida
e o seu funeral, realizado
no dia seguinte, imensa-
mente concorrido, tendo
assistido também a filar-
mónica de Fermentelos.

A toda a família enluta-
da, com especialidade a
seus filhos, nossos ami-
gos, srs. Manuel e José
Carreira, enviamos os nos-
sos pèzames.

Máquinas de costura *Pfaff*,
as melhores. Confrontem quali-
dade e condições. A' venda na
Relojoaria Neves.

Jardim Zoológico

Durante o ano passado a ver-
ba de alimentação dos animais
importou em 163 contos e a de
ordenados e salários em 206. As
outras despesas importantes fo-
ram: Obras e concertos, 65 con-
tos; despesas gerais, compre-
endendo assistência ao pessoal, 69
contos; etc. A fazer frente a es-
tas despesas produziram as en-
tradas no Jardim 284 contos, e
as receitas extraordinárias 95
contos; donativos das colónias e
da metrópole, 86 contos; subsí-
dio municipal, 30 contos; e do
ministério da instrução, 16 con-
tos. Durante o ano entraram
gratuitamente no Jardim 3.115
alunos de escolas e asilos e 726
militares sem graduação, além da
entrada livre concedida, num só
dia, às tripulações de esquadras
estrangeiras.

Os números acima são tirados
do relatório de 1933 da Socie-
dade do Jardim Zoológico, re-
centemente publicado, do qual
também consta do inventário
dos animais que o Jardim pos-
sui: 158 primatas (chimpanzés,
cercopitecos, macacos, etc.), 87
feras (leões, tigres, leopardos,
panteras, ursos, hienas, chacais,
pumas, etc.), 5 lemuriãos; 77
artiodactilos (hipopotamos, ca-
mêlos, lamas, girafas, gâmos, ze-
bús, búfalo, pacaças, yaks, cu-
dús, guús, céfos, etc.); probosci-
deos (2 elefantes); perissodacti-
los (11 zebras e cavalos); 32 por-
cos-espinhos, 1 cangurú, 1 ota-
ria, 1.270 aves (trepadoras, per-
naltas, galinaceas, palmípedes,
etc.), 1 crocodilo, 2 giboias e 6
enxames de himenopteros.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando
já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impe-
de, da maneira mais simples e segura, a invasão das for-
migas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este in-
comparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as mos-
cas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pul-
gas e tantos outros transmissores de incómodos e doen-
ças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais ba-
rato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Expediente

Estamos procedendo à co-
brança das assinaturas da *Alma
Popular*, cujo ano terminou, pa-
ra a maioria dos nossos muito
prezados assinantes, em 30 de
Setembro. Por isso, confia-
dos, como sempre, na generosi-
dade dos nossos assinantes, es-
peramos dever-lhes o favor do
melhor acolhimento para os nos-
sos recibos, pagando-os logo que
lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos
antecipados agradecimentos, es-
pecialmente áqueles que nos en-
viarem directamente a importân-
cia da sua assinatura, evitando-
nos assim trabalho e despeza.

Posse

Tomou posse a gerência do
Grémio dos Vinicultores, consti-
tuída pelos srs.: — Presidente,
António Joaquim de Carvalho;
vogais, Manuel Rodrigues Si-
mões de Sousa e José Simões
Loureiro.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 2-5-1934

Os nossos leitores decerto
já devem estar aborrecidos
de tanto falarmos da nossa
ponte. Tenham paciência por-
que, além de nos darem mo-
tivos, para isso, também con-
corre a circunstância de não
podermos espriar-nos em
assuntos de maior importân-
cia.

Por hoje limitamo-nos a
dizer que, a respeito de sub-
sidio do governo para tal
obra, tudo como dantes...

Sobre a Comissão compo-
sta por quinze homens, a' esse
respeito sabemos positiva-
mente que em 31 de Dezem-
bro de 1928 entraram para o
cofre com cem escudos cada
um (se é que todos o fizeram)
e a seguir, em 1 de Maio de
1929, o povo em geral sofreu
uma *sangria* de dez por cento
sobre as importâncias ofere-
cidas, o que tudo monta a
uns treze contos, pouco mais
ou menos.

Que nos conste, o sr. enge-
nheiro ainda não recebeu im-
portância alguma dos poucos
serviços feitos no rio, nem
tão pouco a Directoria se di-
gnou apresentar um relató-
rio de contas, como era do
seu dever. E... já lá vão cin-
co anos! Já aqui dissemos
que os vários bisbõrrias de-
fensores de causas perdidas
não gostam que digamos es-
tas verdades, mas nós, mu-
ito embora estejamos conven-

